

A SUSTENTABILIDADE DA INFÂNCIA A VIDA ADULTA: A APRENDIZAGEM POR MEIO DA HISTÓRIA DE VIDA

THE SUSTAINABILITY OF CHILDHOOD TO ADULT LIFE: LEARNING THROUGH THE HISTORY OF LIFE

Luccas Santin Padilha¹, Matias Trevisol², Eliane Saete Filippim³

¹ Universidade do Oeste de Santa Catarina - luccas_santin@hotmail.com

² Senac - matias.trevisol@gmail.com

³ UNOESC Chapecó - eliane.filippim@unoesc.edu.br

Recebido em 31 de Março de 2017; Aceito em 16 de Novembro de 2017.

Resumo

A aprendizagem social para sustentabilidade tem emergido como uma abordagem mista, incorporando aspectos relacionados ao caráter individual e sua relação em contextos sociais distintos, em prol da resolução de problemas ambientais e sociais complexos. Desta forma, objetivo do estudo é compreender os elementos norteadores do sujeito, ao longo de sua história de vida, acerca de sustentabilidade sob a ótica da teoria da aprendizagem social. Sobre os procedimentos metodológicos adotou-se predominantemente a perspectiva da pesquisa qualitativa de caráter descritivo, com ênfase a técnica de história de vida. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram entrevista e observação, para a análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo por categorização, relacionando os eventos marcantes de sustentabilidade com a teoria de aprendizagem social. Os resultados mostram que na trajetória de vida de Pedro é evidente, os valores acerca da sustentabilidade que aprendeu interagindo com os atores na infância (família, colegas de trabalho e professores), foram preponderantes para sua formação pessoal e profissional. O papel da aprendizagem social nesse contexto passa a comunicar a relação entre Pedro e os demais atores sociais, que determinaram o processo de aprendizagem reflexivo frente à sustentabilidade nas suas diferentes dimensões.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Aprendizagem. Teoria de Aprendizagem Social. História de vida.

Abstract

Social learning for sustainability has emerged as a mixed approach, incorporating aspects related to individual character and their relationship in distinct social contexts, in order to solve complex environmental and social problems. In this way, the objective of the study is to understand the guiding elements of the subject, throughout their life history, about sustainability from the point of view of social learning theory. About the methodological procedures, the qualitative research perspective was predominantly a descriptive one, with emphasis on the life history technique. The instruments of data collection used were interview and observation, for the analysis of the data was used the content analysis technique by categorization, relating the marked events of sustainability with the theory of social learning. The results show that in the life trajectory of Pedro it is evident, the values about the sustainability that he learned interacting with the actors in childhood (family, co-workers and teachers), were preponderant for his personal and professional formation. The role of social learning in this context starts to communicate the relationship between Pedro and the other social actors, which determined the process of reflective learning towards sustainability in its different dimensions.

Keywords: Sustainability. Learning. Theory of Social Learning. History of life.

Introdução

As rápidas mudanças ocorridas na sociedade, o grande volume de informações, os impactos das mudanças climáticas e a percepção da população e organizações sobre o meio ambiente, afetam indistintamente o processo de aprendizagem. Tal processo é discutido de diferentes óticas, individual, de relação com o meio, sobre as experiências de vida, reflexiva, interacional, formal, informal e incidental (TESTON; FILIPPIM; BENCKE, 2016), todas buscam compreender o processo de aprendizagem do indivíduo, grupo ou organização, gerando informação e conhecimento na relação com o meio.

No mesmo viés a aprendizagem social para sustentabilidade tem emergido como uma abordagem mista, incorporando aspectos relacionados ao caráter individual e sua relação em contextos sociais distintos, em prol da resolução de problemas ambientais e sociais complexos. Os estudos sobre aprendizagem social para a sustentabilidade estão voltados para a gestão dos ecossistemas, gestão dos recursos naturais, resolução de problemas ambientais, mudanças climáticas e educação ambiental (D'ANGELO; BRUNSTEIN, 2013).

Desta forma, a aprendizagem social, parte do princípio que o meio social em que os seres humanos estão inseridos, determina de forma significativa o desenvolvimento humano. A participação em grupos tradicionais como escola, comunidade e família influenciam diretamente o desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo (JACOBI, 2005). Frente à contextualização exposta, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: Quais são os elementos norteadores do sujeito, ao longo de sua história de vida, acerca de sustentabilidade?

Conforme o problema apresentado, o objetivo do artigo é compreender os elementos norteadores do sujeito, ao longo de sua história de vida, acerca de sustentabilidade sob a ótica da teoria da aprendizagem social. Assim, o estudo justifica-se pela relação entre os temas aprendizagem e sustentabilidade, gerando novos entendimentos sobre como aprender, ou ainda, como ensinar a sustentabilidade subsidiado pela técnica de história de vida. O método adotado nesta pesquisa é qualitativo e descritivo, buscando evidenciar os eventos marcantes de Pedro (nome fictício), por meio de seus relatos da infância à vida adulta em relação a sustentabilidade. Para análise dos dados foi aplicado análise de conteúdo por categorização.

Este artigo divide-se em cinco partes. A primeira é dedicada à introdução que contextualiza o tema da pesquisa, expondo na sequência o problema abordado, objetivo geral e objetivos específicos, justificativa do estudo e a estrutura do trabalho. Na segunda parte apresenta-se a fundamentação teórica, discorrendo e contextualizando teoria da aprendizagem social e sustentabilidade. A terceira parte contempla os procedimentos metodológicos. Na quarta parte será exposta a análise dos dados e os resultados obtidos. E por fim, serão expostas as considerações finais.

Revisão Bibliográfica

Nesta parte desenvolvem-se os assuntos fundamentais para abordagem do tema escolhido. Nesse referencial bibliográfico será apresentada a teoria da aprendizagem social e sua relação com a sustentabilidade, possibilitando um breve histórico da aprendizagem social. Os assuntos discutidos neste tópico buscam sustentar e esclarecer possíveis soluções para o problema de pesquisa.

Aprendizagem Social e Sustentabilidade

A aprendizagem social pode ser considerada uma forma de criar um sistema de aprendizagem, no qual as pessoas aprendem uns com os outros e coletivamente se tornam mais capazes de lidar com contratemplos, estresse, insegurança, complexidade e riscos (JACOBI; TOLEDO; GRANDISOLI, 2016). Na sua origem a aprendizagem social remete à Psicologia, tendo o termo sido proposto em referência ao processo de desenvolvimento cognitivo (aprendizagem) dos indivíduos no contexto social (D'ANGELO; BRUNSTEIN, 2013).

A interação com os diferentes contextos, sejam eles social, ambiental e econômico, possibilita um processo social amplo e complexo, resultante de mudanças quantitativas e qualitativas na interação entre atores sociais e as estruturas das quais estão vinculados (RIST et al., 2007). Diante desse cenário a aprendizagem social surge com fonte de mudança de paradigmas sociais em prol do desenvolvimento da sociedade.

Os estudos de D'Angelo e Brunstein (2013) elencam as principais aplicações da teoria da aprendizagem social, como na transmissão de cultura, em problemas de comportamento humano e psicológico, em pesquisa política e de planejamento, na teoria de gestão e mudança, no provisionamento de serviços humanos. E atualmente na política ambiental,

na teoria de identidade de grupos estratégicos e na gestão ambiental e de recursos naturais. No mesmo estudo, os autores elencam 4 eixos evolutivos da teoria da aprendizagem social, o (1) trata-se da teoria de origem; (2) refere-se à relação entre aprendizagem social e aprendizagem organizacional; (3) a relação entre aprendizagem social e sustentabilidade e (4) a relação entre aprendizagem social, sustentabilidade e organização.

Desta forma, a primeira teoria desenvolvida da aprendizagem social, foi descrita por Bandura (2008), inserida na teoria social cognitiva que adota uma perspectiva da agência para o autodesenvolvimento, adaptação e mudança. Ser agente significa influenciar o próprio funcionamento e as circunstâncias de vida de modo intencional. De acordo com essa visão, as pessoas são auto organizadas, proativas, autorreguladas e auto reflexivas, apenas produtos dessas condições, partindo do da relação individual para a coletiva nos diferentes contextos, ou seja, aprendizagem acontece nas interações do indivíduo com o meio.

Segundo La Rosa (2003), a teoria de Bandura procura caracterizar os fatores externos e internos que atuam nos processos de aprendizagem, de maneira descritiva a qual se apresenta em esquema de síntese, que descreve os determinantes do comportamento. A teoria tem como objetivo apresentar os fatores que influenciam em determinado comportamento e não explicar os processos implicados.

Nesse sentido, Elkjaer (2001) reconhece que a aprendizagem dos indivíduos ocorre por meio da interação social, dentro de um contexto sociocultural, havendo a relação com a cultura da organização, gerando a nova era para a aprendizagem social, relacionado a aprendizagem organizacional. Desta maneira, Godoi e Freitas (2008), ressaltam que por meio das experiências de vida diária na organização é possível gerar aprendizado, possibilitar o melhoramento das atividades técnicas, e, até mudar a cultura organizacional e valores individuais, levando em conta que o indivíduo aprende por meio da reorganização e reconstrução da sua experiência.

De acordo com Glesser (2007), a relação entre a aprendizagem social e a sustentabilidade parte do princípio de explicar não somente o comportamento ou aprendizagem individual, mas também na aplicação do conceito na aprendizagem coletiva. Da mesma forma Kilvington (2007), declara que a aprendizagem social para a sustentabilidade é reconhecida como um meio para um fim. Emergindo na resolução de problemas similares, fazendo a conexão com a aprendizagem colaborativa e a gestão adaptativa, gerando uma abordagem holística, preocupada com o contexto, com as pessoas, com o meio ambiente e suas relações.

Henry (2009) comenta sobre a importância da aprendizagem no contexto da sustentabilidade levando em conta que a sustentabilidade possui definições distintas para atores diferentes, requerendo a aprendizagem de objetivos comuns e estratégias adequadas para atingir esses objetivos. Outro ponto, que os problemas de sustentabilidade normalmente surgem das interações complexas entre os sistemas sociais e ecológicos, e não há informações suficientes para entender como esses sistemas vão reagir a qualquer alternativa de ação de tomada de decisão, ou seja, a informação deve ser aprendida de alguma forma.

Nesta perspectiva, Jacobi (2005) sugere o confronto de modelos mentais pré-existentes e políticas e práticas vigentes, buscando mudanças estruturais e institucionais ao invés de abordagens superficiais. A abordagem da teoria da aprendizagem social voltada à temática da sustentabilidade requer um esforço significativo da aprendizagem social para estimular pessoas e desafiar modelos e práticas existentes.

Por fim, o eixo relacionado a aprendizagem social, sustentabilidade e organização, segundo Bouwen e Taillieu (2004), declara que a abordagem social envolve a colaboração de múltiplos atores, que se relacionam em prol de uma resolução de um problema. Entende-se que a aprendizagem social está estreitamente ligada a aprendizagem organizacional e aos recursos naturais. De acordo com D'Angelo e Brunstein (2013) apontam sete elementos que amparam a teoria, o contexto, participação dos atores sociais, processos de aprendizagem social, práticas relacionais entre os três conceitos, reconhecimento das identidades sociais, interdependência entre os stakeholders e conhecimento gerado (reflexão).

Neste sentido, a reflexão, interação e o diálogo entre os atores são elementos da aprendizagem social, essenciais para atingir a sustentabilidade (AMARAL, 2015). A mudança para uma sociedade sustentável reflete na habilidade de indivíduos e organizações em gerir constantemente os erros e potencializar os acertos. Esse posicionamento combate a apatia e gera autoreflexão (HENRY, 2009).

Procedimento Metodológico

Para guardar coerência com o objeto de estudo e com os objetivos apresentados a abordagem escolhida para esta pesquisa foi à qualitativa, pois se preocupa com os indivíduos e seus ambientes, não havendo limites ou controle impostos pelo pesquisador (SPINDOLA, SANTOS, 2003). Segundo Creswell (2010, p. 43) “a abordagem qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano.”

Desta forma, a pesquisa é descritiva e tem o intuito de proporcionar maior familiaridade com o problema, ou seja, busca de torná-lo mais explícito, aprimorando as ideias e buscando novas descobertas. A relação entre a aprendizagem e sustentabilidade possibilitando a descrição das características de determinado sujeito ou fenômeno, estabelecendo as relações entre as variáveis analisadas (FIGUEIREDO, 2007).

Como técnica de coleta de dados foi utilizada a técnica de história de vida, essa técnica possui algumas características próprias como a preocupação com o vínculo entre pesquisador e pesquisado, a necessidade de uma produção de sentido tanto para o pesquisador quanto para o sujeito: saber em participação, a história do sujeito pesquisado é contada da maneira própria do sujeito e proporciona uma ponte entre o individual e o social (FERNANDES, 2010).

Para maior aprofundamento da pesquisa opta-se pelo diário de campo, que é um documento pessoal ou profissional no qual o pesquisador fundamenta o conhecimento teórico e prático, relacionando com a realidade vivenciada no cotidiano pesquisado, através do relato de suas experiências e sua participação na vida social (LEWGOY, ARRUDA, 2004).

O relato iniciou da pergunta “Conte-me um pouco sobre sua trajetória de vida?”, intercalando as fases de vida com os momentos marcantes do sujeito relacionado a sustentabilidade, contado em forma de narrativa, como sugere Denzin (1989), as narrativas possibilitam investigar mudanças durante sua trajetória de vida, nesse caso os fatores marcantes e subjetivos relacionados a aprendizagem para a sustentabilidade. O sujeito de pesquisa foi escolhido por critério de conveniência, pode-se ressaltar que a escolha ocorreu pelo fato do sujeito possuir em sua trajetória de vida relação com as dimensões da sustentabilidade.

Para a análise e interpretação dos dados utilizada foi a análise descritiva, está relacionada aos dados da história de vida, as categorias utilizadas para a análise foram aprendizagem social para a sustentabilidade e aprendizagem social e a relação com o meio.

Análise e Discussão dos Dados

Nesta seção será apresentada a análise de dados da história de vida de Pedro (nome fictício), buscado compreender os eventos marcantes ao longo de sua trajetória de vida, cortejando com a teoria da aprendizagem social para a sustentabilidade. A história de vida será descrita em formato de narrativa, conforme apresentado nos procedimentos metodológicos.

A HISTÓRIA DE VIDA DE PEDRO E A RELAÇÃO DA APRENDIZAGEM SOCIAL PARA A SUSTENTABILIDADE

Pedro é filho de agricultores familiares, e desde pequeno já utilizava junto com sua família técnicas de sustentabilidade, porém não tinha noção do impacto de tais atitudes para o meio ambiente. Utilizavam métodos de compostagem e de plantio direto (método utilizado para evitar a erosão do solo) como herança familiar.

Pedro cursou colégio agrícola quando adolescente, e se graduou em Tecnólogo em Gestão ambiental, dedicou seis anos de sua vida ao trabalho direto com agricultores familiares, orientando e incentivando os mesmos a produção orgânica, sem uso de agrotóxicos. É notório no relato de Pedro, que a preocupação com a produção orgânica iniciou com seus pais desde muito pequeno:

[...] desde que eu me lembro a mãe sempre teve esse cuidado de separação, a gente sempre teve minhocário, sempre teve composteira, então [...] acabava economizando na compra de adubo químico. Já meu pai, tinha mais práticas na lavoura, na época, eu lembro que a gente era, ali na região, uma das únicas famílias que não utilizava agrotóxicos, com exceção da cultura do fumo que era obrigado utilizar, nesta cultura, mas em outras culturas nós não utilizávamos agrotóxicos.

O sujeito é a base para a sustentação da aprendizagem, em seu contexto social e cultural, em função de suas capacidades cognitivas individuais, o que determinam a aprendizagem, e consequentemente a mudança de comportamentos e atitudes na interação sujeito-contexto e contexto-sujeito (AMARAL, 2015). A interação no contexto social de Pedro com seus familiares foi o início da aprendizagem para sustentabilidade. A partir de uma solução a princípio de fim econômico (adução orgânica) aprendida com os pais, Pedro foi estimulado a ter um olhar crítico para o estilo de produção orgânica, o que determinou sua trajetória de vida e profissional.

Neste viés, o entrevistado relata também a preocupação da família com problemas de saúde relacionados ao uso de agrotóxicos, segundo ele o método sustentável era mais trabalhoso, porém a família tinha consciência que poderia fazer mal para saúde e para o meio ambiente.

Nessa etapa, percebe-se que ao contrário das famílias vizinhas, a família de Pedro teve uma visão reflexiva e não aderiu ao marketing com que as empresas de agroquímicos bombardeavam sua região e prosseguiram com a produção orgânica. A exceção foi a cultura do fumo, que era uma fonte de renda para os pequenos agricultores, mas segundo Pedro, sua família não cultivou o fumo por muito tempo, o que é evidenciado em sua fala:

[...] já preocupado com essa questão de saúde. Se ouvia muita coisa... Começou na época, se falar no problema do câncer, que poderia ter influência dos agrotóxicos, então meu pai não entrou neste mercado tradicional, já ficou mais nessa área mais orgânica, com exceção da cultura do fumo. Também não se fazia muito plantio direto, naquela época, se tinha outra cultura de todo ano arar a terra e deixar totalmente desprotegido o solo. Então meu pai já conseguia fazer algumas práticas de plantio direto, que não deixava a terra desprotegida. Sempre tinha alguma cobertura para não ter erosão do solo. [...] tinham muitos córregos e o pai sempre teve uma certa preocupação... Até em algumas áreas onde estavam desprotegidas, na época, ele acabou plantando muitas frutíferas, então acabava utilizando também...

O ciclo de aprendizagem social acontece de maneira simples e instrumental, por meio de habilidades, práticas e ações. A aprendizagem provoca diferentes comportamentos e atitudes, que são fruto da transformação de valores. O feedback recebido é concretizada quando o sujeito começa a se basear em práticas (AMARAL, 2015).

Pedro relata também a importância que assistência técnica da Epagri (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural), na época chamada Acaresc (Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado de Santa Catarina), teve nesse processo de implementação das práticas sustentáveis. A família já adotava práticas de cuidado com o meio ambiente como valor, porém segundo o entrevistado, a assistência técnica foi fundamental para que a família implementasse ainda mais técnicas de sustentabilidade em sua propriedade.

A influência do técnico que visitava a propriedade da família de Pedro está relacionada à importância dos interlocutores e participantes sociais relevantes e ativos por meio de práticas educativas e de um processo de diálogo informado. O que reforça um a ideia da constituição de valores éticos, que segundo o autor a noção de sustentabilidade implica na prevalência dessa premissa (JACOBI, 2005).

Pedro afirma que em função das práticas já implementadas pela família e com o apoio técnico, para ele a sustentabilidade se tornou um valor da família. Seus pais e irmãos tinham uma preocupação diferenciada com o meio ambiente e com as práticas sustentáveis, o que ele não percebia nas famílias vizinhas. É notório em sua fala que a aprendizagem de sustentabilidade se deu pela experiência com seus pais, assim como relata: “todo ensinamento que vem desde pequeno, de uma forma ou de outra, acaba sendo um modo de vida, que de certa forma, você acaba seguindo. É uma coisa que passa de geração para geração.”

A aprendizagem social é um processo de aprendizagem simples que provoca mudanças por meio de um ciclo de aprendizagem duplo, tendo foco na inovação e a criação de novos arranjos. O indivíduo aprende na experiência diária a partir dos interlocutores que tem vinculação, e pelos eventos vivenciados por ele (AMARAL, 2015).

Quando questionado acerca de uma prática de sustentabilidade que marcou sua infância, Pedro relatou que as práticas

de sustentabilidade foram internalizadas em função da experiência que ele teve com sua família. “Na época, com oito, nove anos, nós não tínhamos essa consciência, tudo era feito porque o pai fazia, mas se sabia que era mais bonito do que bom, e não se tinha muito noção do que era. Por exemplo, a compostagem, e sempre trabalhamos com minhocário.”

Nesse sentido, percebe-se a influência dos técnicos no reforço dos valores acerca de sustentabilidade nas práticas exercidas pela família de Pedro. Em seu depoimento. Disse a partir da influência do técnico que visitava a propriedade, a família teve consciência sobre sustentabilidade e se motivou a aplicar tais práticas o que não aconteceu com as famílias que moravam no entorno da propriedade da família. Por mais que as execuções das práticas de sustentabilidade acarretam dificuldades de adesão, não devem ser desconsiderados incentivos às boas práticas de sustentabilidade em escala local, mas elas dependem da capacidade empreendedora de atores locais ou regionais (JACOBI, 2005).

Pedro estudou em um colégio agrícola onde a sustentabilidade era o foco principal da aprendizagem. Neste período da vida, Pedro conseguiu compreender um pouco mais aquilo que seus pais faziam em casa, e que, segundo relato dele, fazia porque era bonito e não porque achava rentável.

No colégio agrícola, comecei quando tinha 17 anos, que é aquele momento que começamos a ter um pouco mais de noção do que realmente era sustentabilidade, mas ainda fazia, muitas vezes sem noção do que realmente era. No colégio, a nossa formação era voltada especificamente para sustentabilidade, como tem alguns outros colégios que não são. Era um colégio mais tradicional, mas, mesmo assim, nós tínhamos muitas práticas de sustentabilidade.

O entrevistado afirma que enquanto estudava no colégio agrícola conseguiu internalizar de forma técnica as práticas sustentáveis que já tinha como prática em sua família. As práticas como a da compostagem foi aperfeiçoada, assim como outras técnicas de produção orgânica, aprendida no colégio agrícola. Segundo Mattos et. al (2008), a educação não é um fim em si mesma e sim um instrumento determinante para mudar valores, comportamentos e estilos de vida. Na questão da aprendizagem para sustentabilidade é necessário estimular na população, a consciência da importância do meio ambiente. Uma das maneiras das pessoas adquirirem esta consciência, conhecimentos e habilidades necessários à melhoria de sua qualidade de vida se dá por meio da educação ambiental, na linha do que disse Pedro:

[...] éramos em torno de 200 alunos e mais funcionários, então tinha uma produção muito grande de resíduos orgânicos e na horta a base da adubação era só compostagem, não se utilizava nada de químico era tudo vindo da compostagem. Outras questões como terraços que eram feitos, que é uma forma de proteção do solo, no colégio tinha a implantação de sistemas agroflorestais também [...].

Após o período de conclusão do curso técnico, Pedro prestou vestibular para o curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, onde obteve o embasamento teórico e científico sobre sustentabilidade. Evidenciou na entrevista, a paixão pelas práticas de sustentabilidade uma vez que, neste mesmo período começou a trabalhar em uma associação que atendia agricultores familiares acerca da produção orgânica. A relação Pedro com o processo de ensino aprendizagem gerado no curso técnico e na faculdade possibilitou um reflexão sobre seus valores e suas práticas já estabelecida, gerando a aprendizagem entre o indivíduo-organização-contexto (HENRY, 2009).

Percebe-se nessa fase de vida que o conhecimento científico adquirido na graduação e a experiência prática com os agricultores familiares aprofundou o desejo de ter a sustentabilidade como modo de vida, assim como já tinha vivido com a família, porém não estava internalizado, como declarou:

[...] com o início da graduação e depois, quando comecei trabalhar realmente na área, comecei a trabalhar em uma associação onde a gente só trabalhava com isso, ai parece que eu peguei o gosto pela coisa e foi ai que realmente vi o que era... Porque antes eram práticas isoladas, mas não era um modo de vida. A partir deste momento que eu percebi que era importante, teve essa mudança quando iniciei a faculdade e comecei atuar na prática.

A aprendizagem de Pedro no ambiente organizacional acontece em função da fusão da teoria com a prática, à luz da aprendizagem social é um processo que se transforma em incerto para algo mais estável. Uma vez que a interação com os interlocutores das instituições de ensino, e, os membros da interação da prática profissional se confrontam com o sujeito e faz com que este desenvolva suas habilidades e atitudes por meio da interação com tais interlocutores que tem influência na vida do sujeito (AMARAL, 2015).

Neste momento da entrevista, Pedro fez uma autoanálise sobre seu aprendizado em sustentabilidade, relembrou as práticas que fazia com sua família quando criança, no colégio agrícola e na graduação, assim refletiu: “lá em casa eu fazia sem muita noção, no colégio agrícola tínhamos algumas práticas de sustentabilidade, mas não tinha essa noção do que é ser sustentável como um todo, eu acho que através da graduação que consegui entender toda essa questão da sustentabilidade.” Relata que a universidade deu suporte para a compreensão da questão ambiental, social e econômica. Destaca que se não fosse os conhecimentos adquiridos na universidade, ele usaria as práticas sustentáveis, mas tendo uma visão fechada, sem entender os pilares da sustentabilidade, desta forma destaca Jacobi (2005, p. 244):

A vertente crítica, a educação ambiental precisa construir um instrumental que promova uma atitude crítica, uma compreensão complexa e a politização da problemática ambiental, a participação dos sujeitos, o que explicita uma ênfase em práticas sociais menos rígidas, centradas na cooperação entre os atores. Na ótica da modernização reflexiva, a educação ambiental tem de enfrentar a fragmentação do conhecimento e desenvolver uma abordagem crítica e política, mas reflexiva.

Ao atuar na prática com os agricultores familiares, percebe-se na narrativa de Pedro uma frustração com o descrédito que alguns agricultores tinham acerca do tema sustentabilidade, muitos por falta de informação. Neste sentido, Pedro que já possuía embasamento teórico e experiência na área da sustentabilidade ambiental, passou a orientar as famílias sobre os benefícios da produção orgânica e de não usar agrotóxicos nas lavouras. Principalmente nas hortaliças que eram vendidas e consumidas pelos próprios agricultores, como destaca Pedro: “eu não me sentia bem quando as práticas que eu apresentava para os agricultores não eram levam em consideração, mas sempre tentava orientar.”

Pedro destaca que trabalhava com agricultores que tinham práticas de cultivo totalmente orgânicas e com agricultores que usavam adubos químicos em sua produção: “trabalhávamos com famílias que eram totalmente orgânicas, e com aquelas famílias tradicionais, onde a gente tentava [...] ter uma produção mais orgânica; tentávamos incutir algumas práticas que fossem um pouco mais sustentáveis, como reduzir a utilização principalmente de químicos.”

Em sua fala, o entrevistado destaca os desafios encontrados com o mercado de venda de produtos químicos para produção nas lavouras:

[...] O problema é que o mercado é muito forte, o mercado dessa linha de agroquímicos é muito forte, de adubação por meio de agrotóxicos eles trabalharam muito tempo para internalizar nas pessoas que essa era a melhor solução, e que não tinha outra solução, ou nenhum outro modo de produzir, e que isso era bom, que o uso de químicos só tinha lados positivos não tinha nada de negativo. Então é bem complicado para você reverter esse tipo de situação, porque antigamente as famílias já faziam, eram bem mais sustentáveis do que hoje, e para você reverter [...]. O mercado todo mundo dizendo “não você tem que produzir assim, porque assim é melhor, assim você vai produzir mais.”

Dessa forma acaba sendo um trabalho bem complicado para você conseguir reverter o que já foi internalizado pelo mercado dos agroquímicos.

Quando questionado sobre sua visão acerca do ensino e das práticas de sustentabilidade, o entrevistado revela sua visão crítica no que concerne as práticas de sustentabilidade e eventualmente, neste caso, produção orgânica e o ensino superior. Pedro destaca que a graduação tinha foco ambiental, porém os professores evidenciavam foco mais econômico o que incomodava Pedro, em função de que ele concordava com os professores em relação às questões econômicas, porém na sua prática profissional ele não conseguia implantar. Disse:

Algumas coisas que incomodavam eram na minha atuação no meu trabalho do que propriamente na universidade, porque a universidade era muito voltada para o ambiental, mas também para o econômico! E na prática eu via muito forte a parte ambiental, ambiental, ambiental sem se pensar nos outros pilares, essa era minha crítica, e não no que os professores traziam na teoria [...].Porque eu também tenho um foco econômico e de certa forma os professores da universidade também, agora na prática do meu trabalho na época se focava muito no ambiental, umas práticas que eu pensava: tá, porque os caras fazem isso? Um negócio bonito [...].

Nesse período de junção da teoria aprendida na universidade e a prática profissional de Pedro, trouxe muitas reflexões e questionamentos acerca do foco da cooperativa em que ele trabalhava: “A organização pensava somente na questão do manejo sustentável do solo e na produção orgânica e esquecia que para os pequenos agricultores demandava tempo, e estes precisavam de renda para sobreviver.” O que se percebe na expressão do entrevistado é uma certa desmotivação com seu trabalho, em função de ter uma visão mais voltada para o planejamento dos trabalhos, o que a cooperativa não permitia fazer, segundo ele.

[...] Por exemplo tinha agricultor que tinha 50 variedades de feijão, ele tinha que plantar um cantinho aqui, um cantinho lá, um cantinho lá pra preservar, eu ficava me perguntando: ta! Interessante ter a biodiversidade na propriedade, mas vale apenas todo o esforço pra pessoa? Não seria mais interessante eu oferecer variedades para o meu vizinho, ou para alguém que tinha um pensamento mais parecido com o meu. Essa questão da biodiversidade eles martelavam muito onde eu trabalhava, isso eu me questionava muito! Se fosse pra eu fazer, jamais faria, achava um exagero [...].

O poder e sua influência no processo de reflexão-ação pode atuar como um dificultador da aprendizagem. A reflexão significa o compartilhamento de informações em um grupo, ou em ambientes propícios para experimentar, já a ação envolve a concretização dos planos. Quando os membros do grupo de interação social não estão coesos e as relações de poder não estejam bem definidas, se criam riscos psicossociais e o processo de aprendizagem dá lugar a autoproteção (AMARAL, 2015).

Nessa etapa da vivência de Pedro é perceptível, que a aprendizagem aprendida com a família e no colégio agrícola, se confrontava com o conhecimento científico adquirido na universidade. O entrevistado em função conhecer as teorias de sustentabilidade, já não pensava somente no foco da biodiversidade e da produção orgânica, mas sim como os agricultores poderiam cultivar a terra de forma sustentável, sem agredir o meio ambiente com o uso de agroquímicos e também obter renda por meio dessa produção.

Jacobi (2005, p.244) apresenta como o processo de educação em sustentabilidade deve ser trabalhado para que o tema não se torne reducionista, ficando apenas em uma das dimensões:

[...] a dimensão ambiental representa a possibilidade de lidar com conexões entre diferentes dimensões humanas, possibilitando entrelaçamentos e trânsitos entre múltiplos saberes. Atualmente, o desafio de fortalecer uma educação para a cidadania ambiental convergente e multi-referencial se coloca como prioridade para viabilizar uma prática educativa que articule de forma incisiva a necessidade de se enfrentar concomitantemente a crise ambiental e os problemas sociais. Assim, o entendimento sobre os problemas ambientais se dá por meio da visão do meio ambiente como um campo de conhecimento e significados socialmente construídos, que é perpassado pela diversidade cultural e ideológica e pelos conflitos de interesse.

Pedro sem perceber estava pensando na sustentabilidades nos seus pilares, pensando com mais profundidade nas ações que poderiam ser feitas em seu trabalho na cooperativa. Implementou o manejo sustentável, acreditava que os agricultores poderia ter renda com a produção orgânica, e entendia que essa forma de produção poderia ser compartilhada com as famílias vizinhas, aproximando as mesmas e diminuindo o retrabalho, abrangendo assim suas práticas sustentáveis para uma região muito maior do que a cooperativa pretendia atender.

[...] nesse período pra mim foi o auge da sustentabilidade, eu fazia faculdade e conseguia colocar o que aprendia na prática com as famílias que eu trabalhava. Nesse momento eu conseguia trabalhar a questão ambiental na propriedade como um todo, em algumas propriedade onde as pessoas já eram mais tranquilas, em outras a gente conseguia implementar algumas práticas. Nesse momento foi o auge da minha aprendizagem em sustentabilidade porque eu conseguia por em prática os três pilares, social, ambiental e econômico na cooperativa em que eu trabalhava.

Pedro concluiu a graduação sendo o aluno com a maior nota de aproveitamento de sua turma, e iniciou pós-graduação em Engenharia Ambiental e Saneamento Básico. Ele relata que a pós-graduação era mais voltada teoricamente para a questão econômica, com pouco enfoque nas questões ambientais e sociais. Porém ele não podia esquecer da sua trajetória na área ambiental, apesar de o meio influenciar Pedro acerca de outros focos da sustentabilidade ele tinha convicção de pensamento e atitude, o que foi influenciado pelas práticas sustentáveis que aprendeu com sua família, que tinha consciência ambiental forte. Como trabalho de conclusão de curso da pós-graduação, criou um projeto de saneamento básico, voltado para questão ambiental e social, mesmo o curso tendo foco econômico.

Em seus momentos de reflexão o Pedro relata que não poderia esquecer do meio ambiente o qual trabalhava há tantos anos, e também não poderia esquecer das pessoas (social), em função disso criou um projeto de saneamento básico que foi implementado na prática.

[...] tinham alguns temas sobre as práticas sustentáveis, mas neste momento se voltou muito mais pro econômico e ambiental como uma consequência, mas muito mais o econômico do que os outros pilares, quando pensei em fazer um projeto de saneamento básico eu iria estar trabalhando automaticamente com o meio ambiente e trabalhando com pessoas, com a sociedade, melhorando a qualidade de vida, da saúde das pessoas. Mesmo assim eu via os três focos, mas assim, nas teorias apresentadas pelos professores o foco econômico acabou superando os outros dois.

Pedro concluiu a pós-graduação e prestou concurso público para Polícia Militar de Santa Catarina, hoje atua com Policial Militar. Relata que optou pela carreira militar em função da estabilidade financeira que o concurso público possibilita e por ter pretensão em atuar na Polícia Militar Ambiental. Relatou ainda que a questão financeira foi determinante para não trabalhar mais diretamente com sustentabilidade, mas que gostaria de trabalhar com os agricultores como durante os anos em que atuou nesse ramo:

[...] trabalhei seis anos nessa área liga a sustentabilidade... Gostar de mudar de área eu não gostei... Se fosse optar pela atividade desenvolvida eu ia optar por aquilo que eu trabalhava na área de sustentabilidade. Eu fiquei com muito medo, do que eu trabalhei durante os seis anos com as famílias fosse perdido, por mais que outras pessoas fossem lá trabalhar, com certeza, mas talvez em pouco tempo fosse se perder tudo, uma coisa que eu construí.

Pedro destaca sua preocupação com as famílias que atendia, pois segundo ele, na área de sustentabilidade, os impactos ambientais acontecem muito rápido e demoram muito para voltar ao normal, assim como o trabalho e o vínculo estabelecido com as famílias.

Hoje Pedro está cursando Direito, destaca que iniciou o curso para ter melhor suporte teórico para atuação profissional como Policial Militar e com isso almeja trabalhar dentro da corporação com as questões ambientais. O curso de Direito, aliado com a experiência, pós-graduação e sua primeira graduação agregaria mais para atuar como Policial Militar Ambiental: “Dentro da Polícia Militar eu tenho a ideia de migrar para a área ambiental, para Polícia Ambiental, até pela questão da própria formação, eu tenho ideia, independente da segunda graduação, mas eu quero migrar para essa área que tem mais a ver comigo.” Relata que sua relação com a sustentabilidade não terminou, por mais que tenha mudado de ramo de atuação, tem seus valores e estilo de vida voltados para práticas sustentáveis.

Atualmente, Pedro não consegue implementar práticas de sustentabilidade na corporação, em função de ser um regime militar, rígido e com hierarquia bastante sólida, mas está buscando aperfeiçoamento para progredir na carreira militar, voltada para as questões ambientais, evidenciando o quanto os valores sustentáveis estão incutidos em seu estilo de vida, trato com as pessoas e com a sua relação com o meio ambiente e práticas de manejo sustentável.

Considerações Finais

Este estudo evidenciou que a interação social influencia a aprendizagem dos sujeitos, à luz da aprendizagem social. Na trajetória de vida de Pedro é evidente, os valores acerca do manejo sustentável que aprendeu interagindo com os atores na infância (família, técnicos da Epagri), foram preponderantes para sua formação pessoal e profissional.

No decorrer da sua história de vida, continuou aperfeiçoando os valores incutidos por esses interlocutores. Conforme foi aperfeiçoando o conhecimento acerca de sustentabilidade Pedro se relacionou com muitos interlocutores que fizeram com que seus princípios sustentáveis fossem ficando cada vez mais sólidos. A consolidação da aprendizagem em sustentabilidade deve partir de ações interdisciplinares e da importância dos processos sociais. Que determinam as formas de apropriação da natureza e suas transformações, por meio da participação social na gestão dos recursos ambientais e a prática com os diversos atores sociais que influenciam e inspiram o sujeito (JACOBI, 2005).

O papel da aprendizagem social teve grande influência na sua carreira pessoal e profissional, é evidente o papel da universidade e das escolas técnicas com interlocutores para que a aprendizagem se consolidasse e as escolhas de Pedro e dos demais sujeitos que passam por este processo de interação social. Os atores que interagiram com o entrevistado, assim como as instituições de ensino tiveram papel fundamental para tal consolidação, pode-se destacar as pessoas com que Pedro teve uma interação afetiva, como seus familiares, o técnico extencionista, os colegas e os professores. A aprendizagem social facilita a adaptação em curso na captação de recursos e fornece muitos pontos sólidos para as transformações, e de igual forma cria um espaço para aprendizagem sistêmica por meio da experiência de interação com os atores sociais (AMARAL, 2015).

Destaca-se que Pedro tem uma visão crítica da vida, das pessoas e das teorias que lhe são apresentadas. Demonstrando que a interação social fez com que ele almejasse uma carreira sólida (assim como seus valores sobre sustentabilidade). É perceptível também que o sujeito em questão busca conhecimento de forma constante. Mesmo mudando de área por uma questão de estabilidade financeira, e mudando o foco de estudo e trabalho, não deixou seus valores, e estilo de vida, sempre tendo olhar crítico para as pessoas, o meio ambiente e como se pode produzir com consciência sustentável. Relacionando-se com outras práticas, outros interlocutores e outro objeto de trabalho, Pedro não mudou seu objetivo profissional.

A trajetória de Pedro é muito rica em função de como utilizou os mecanismos de aprendizagem social em seu benefício. Outro estudo pode ser realizado analisando a trajetória de Pedro em sua nova carreira profissional, e como a aprendizagem social influenciará este novo processo.

Referências

AMARAL, D. G. **Aprendizagem social organizacional e a sustentabilidade**: a experiência de um programa empresarial de mulheres empreendedoras. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Universidade Presbiteriana Mackenzie. 2015.

BANDURA, A. **A evolução da teoria social cognitiva**. In: BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S.A.J. (Org.). Teoria social cognitiva: conceitos básicos. Colaboradores: Anna Edith Bellico da Costa, Fabián Olaz, Fabio Iglesias, Frank Pajares. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 15-41.

BOUWEN, R.; TAILLIEU, T. **Multi-party Collaboration as Social Learning for Interdependence**: Developing Relational Knowing for Sustainable Natural Resource Management. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, v, 14, 2004.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

D'ANGELO, M. J.; BRUNSTEIN, J. . **Aprendizagem social para a sustentabilidade**: um estudo sobre negócios sustentáveis em contextos de múltiplos atores sociais, relações e interesses. In: XXXVII Encontro da ANPAD - EnANPAD 2013, Rio de Janeiro, 2013.

DE MATOS, M. A. E., et. al. **A Educação Ambiental apresentada como conceito subjacente nas dissertações do Mestrado em Geografia da UFMS**. IV Encontro Nacional da Anppas, 2008.

DENZIN, N.K. **Interpretive biography**. Newbury Park: SAGE Publications, Inc., 1989.

ELKJAER, B. **Em busca de uma teoria social de aprendizagem**. In: EASTERBY-SMITH, Mark; BURGOYNE, John; ARAÚJO, Luís (Org.). Aprendizagem organizacional e organização de aprendizagem. Desenvolvimento na teoria e na prática. São Paulo: Atlas, 2001. p. 100-118.

FERNANDES, M. E. **História de vida**: dos desafios de sua utilização. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, v. VII, n. 1, p. 15-31, jan.- jun. 2010.

FIGUEIREDO, N. **Método e Metodologia na pesquisa científica**. 2ª ed. São Paulo. Yendis, 2007.

GLASSER, H. **Minding the gap**: the role of social learning in linking our stated desire for a more sustainable world to our everyday actions and policies. In: WALS, A. E. J. *Social learning: towards a sustainable world*. Wageningen: Academic Publishers, 2007. p. 35-61.

GODOI, C. K.; FREITAS, S. F. **A Aprendizagem Organizacional Sob a Perspectiva Sócio-Cognitiva**: Contribuições de Lewin, Bandura e Giddens. *Revista de Negócios*, v. 13, n. 4, p. 40-55, 2008.

HENRY, A. **The Challenge of Learning for Sustainability**: A prolegomenon to Theory. *Research in Human Ecology*, v.16, n. 2, p. 131-140, 2009.

JACOBI, P. R. **Educação ambiental**: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, Aug. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000200007&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Aug. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000200007>.

JACOBI, P. R.; TOLEDO, Renata Ferraz de; GRANDISOLI, Edson. **Education, sustainability and social learning**. *Brazilian Journal Of Science And Technology*,[s.l.], v. 3, n. 1, p.1-8, 7 mar. 2016. Springer Science + Business Media. <http://dx.doi.org/10.1186/s40552-016-0019-2>.

KILVINGTON, M. **Social learning as framework for building capacity to work on complex environment management problems**. Landcare Research, Nova Zelândia, 2007. Disponível em: <<http://landcareresearch.co.nz/publications/researchpubs>>. Acesso em: 27 ago. 2016.

LA ROSA, J. **Psicologia e educação**: o significado do aprender. Porto Alegre: EDiPUCR, 2003.

LEWGOY, A. M. B; ARRUDA, M. P. **Novas tecnologias na prática profissional do professor universitário**: a experimentação do diário digital. In: *Revista Texto & Contextos*. EDIPUCRS. Porto Alegre: 2004.

RIST, S.; CHIDAMBARANATHAN, M.; ESCOBAR, C.; WIESMANN, U.; ZIMMERMANN, A. **Moving from sustainable management to sustainable governance of natural resources**: The role of social learning processes in rural India, Bolivia and Mali. *Journal of Rural Studies*, v. 23, p. 23-27, 2007.

TESTON, S. F.; FILIPPIM, E. S.; BENCKE, F. F. **Aprendendo a Ser Sucessor**: um Olhar sobre a Experiência. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, v. 6, n. 1, p. 155-174, 2016.

SPINDOLA, T.; SANTOS, R. S. **Woman and work**: the history of life of nursing professionals who are also mothers. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 11, n. 5, p. 593-600, set./out. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01041692003000500005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 ago. 2016.